FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 20/06/2022 - 05:59

Colômbia elege seu 1° presidente de esquerda

O presidente eleito da Colômbia, Gustavo Petro, acena ao lado da esposa, Verónica Alcocer (de azul), e de sua vice, Francia Márquez, primeira mulher e negra a ocupar o cargo Daniel Muñoz/AFP

Colômbia elege Gustavo Petro, 1º presidente de esquerda do país

Ex-guerrilheiro e ex-prefeito de Bogotá derrota populista Hernández, em mudança histórica

Sylvia Colombo

BOGOTÁ A Colômbia terá um presidente de esquerda pela primeira vez. Neste domingo (19), Gustavo Petro, 62, com 50,44%, derrotou o populista Rodolfo Hernández, 77, com 47,31%, em disputa apertada, como as pesquisas previam.

Assim, o esquerdista chega à Casa de Nariño, a sede do Executivo colombiano, em sua terceira tentativa, depois de percorrer uma longa trajetória. Antes de entrar na vida democrática, foi guerrilheiro do grupo M-19, preso e exilado. Depois, foi eleito senador em duas ocasiões e prefeito da capital Bogotá.

Entre suas propostas estão uma mudança do modelo econômico do país, tornando-o menos extrativista e com mais ênfase na produção agrária, industrial e científica. Ele também promete uma reforma agrária baseada na taxação de terras improdutivas e no aumento dos impostos aos colombianos mais ricos.

Trata-se do capítulo final de uma campanha que teve de tudo: ataques verbais, vazamentos de vídeos de reuniões de campanha, recusa em participar de debates, supostas ameaças de morte e até a sugestão de Petro de que poderia não aceitar o resultado, apontando supostas irregularidades do órgão eleitoral.

Na Movistar Arena, espaço com capacidade para 13 mil pessoas que a campanha do esquerdista escolheu para celebrar o resultado, apoiadores, entre os quais grupos indígenas que vieram do interior, agitavam símbolos pró-diversidade. No meio da comemoração, surgiram bandeiras do M-19. Uma delas trazia a palavra "paz", e outra, também com o nome da guerrilha, lembrava Carlos Pizarro, morto na campanha para a Presidência, em 1990.

"Hoje é um dia de festa para o povo. Que festejem a primeira vitória popular. Que tantos sofrimentos se apaziguem na alegria que hoje inunda o coração da pátria", disse Petro após a divulgação do resultado.

Sua vice, Francia Márquez, que foi empregada doméstica e se tornou a primeira mulher e negra a assumir o cargo, foi a primeira a subir no palco, agradecendo a "nossos ancestrais e todos os colombianos que deram a vida por esse momento".

Lembrou os líderes sociais, jovens e mulheres assassinados no país nos últimos anos. Foi muito aplaudida e acompanhada pelo grito de guerra "sí, se pudo" (sim, foi possível). Acompanhada da filha, disse que este será "o governo dos que não são ninguém, da dignidade e da justiça social".

Também com a família, Petro discursou na sequência. "Quanta gente que não pôde nos acompanhar hoje, quanta gente que desapareceu nos caminhos da Colômbia, que morreu, que está preso, tantos jovens nas prisões por ter esperanças, por ter amor. Peço ao procurador-geral que libere nossos jovens", disse, citando os detidos nos protestos no país. Os apoiadores passaram a gritar "liberdade, liberdade".

O esquerdista também fez um chamado aos eleitores de Hernández. Afirmou que o adversário fez "uma campanha interessante" e que está convidado a ir à Casa de Nariño para discutir sobre os problemas do país. "Neste governo que começa não haverá perseguição política, só respeito e diálogo. Que possamos construir o grande acordo nacional, com 50 milhões de pessoas, com toda a sociedade colombiana."

Mais cedo, Hernández já havia reconhecido a derrota, afirmando em suas redes sociais que "a maioria dos colombianos que votaram escolheu o outro candidato".

Por ter ficado em segundo lugar, ele terá uma vaga no Senado — a norma está na Constituição, para garantir espaço a partidos de oposição.

Petro encontrará o país com sérios problemas, especialmente nas áreas social, econômica e de segurança. Mesmo com uma projeção de crescimento do PIB de 6,1% para 2022, a inflação, em 9%, preocupa, assim como o desemprego, na casa dos dois dígitos, com índice de 11,1%.

Há forte insatisfação popular, refletida na onda de protestos de 2019 e 2021, quando manifestações para derrubar uma proposta de reforma tributária se expandiram em uma ampla gama de demandas, de uma sociedade mais inclusiva ao fim da violência no campo e à implementação total do acordo com as Farc.

Diferentemente do atual líder do país, Iván Duque, Petro quer não só completar esse objetivo, mas também reabrir o diálogo com a última guerrilha ainda ativa, o ELN (Exército de Libertação Nacional).

Em seu discurso já como eleito, disse que "a paz significa que alguém como eu possa ser presidente". "E que deixemos de matar uns aos outros. A partir de 7 de agosto, começará a paz integral na Colômbia."

Outro desafio são os refugiados — a Colômbia já recebeu 2,5 milhões de venezuelanos. Petro é a favor do restabelecimento das relações com o regime de Nicolás Maduro e que o governo deixe de reconhecer o opositor Juan Guaidó como presidente.

Histórico, este pleito marca uma inédita queda das forças políticas tradicionais, espelhada na ausência no segundo turno de candidatos dos partidos Liberal e Conservador e do Centro Democrático, legenda do atual líder do país, que tratou de parabenizar Petro.

Duque disse que o encontraria para iniciar a transição. "Combinamos uma reunião nos próximos dias para iniciar uma transição harmônica, institucional e transparente."

Números da eleição, com 99,99% das urnas apuradas

50,44%
para o esquerdista Gustavo Petro

47,31%
para o populista Rodolfo Hernández

> Hoje é um dia de festa para o povo. Que festejem a primeira vitória popular. Que tantos sofrimentos se apaziguem na alegria que hoje inunda o coração da pátria
>
> **Gustavo Petro**
> presidente eleito da Colômbia

Eleito largou luta armada e fez de afastamento virada política

BOGOTÁ Nascido em Ciénaga de Oro, no norte do país, o presidente eleito da Colômbia, Gustavo Petro, está na política desde que estudava economia em Zipaquirá. Aos 17, ingressou na guerrilha M-19. Devido à atuação no grupo, foi preso por conspiração e porte ilegal de armas em 1985 e ficou atrás das grades por 18 meses — diz ter sido torturado no período.

Petro estava detido quando o M-19 perpetrou um dos atentados mais violentos da história do país, a invasão do Palácio da Justiça, em 1985. A ação deixou 101 mortos, entre os quais vários ministros da Suprema Corte da Colômbia.

Após assinar um acordo com o Estado, em 1990, o M-19 se desmobilizou, e seus membros passaram a participar da política colombiana. O presidente eleito foi um deles. Rejeitou a luta armada e se elegeu para o Congresso. Foi senador em duas ocasiões e, em 2012, tornou-se prefeito de Bogotá.

No ano seguinte, foi afastado pela Justiça por uma suposta irregularidade na coleta de lixo da cidade. O caso foi parar na Corte Interamericana de Direitos Humanos, que recomendou a recondução ao posto, o que ocorreu quatro meses mais tarde. O episódio foi o que o projetou nacionalmente. Em um protesto que lotou a praça Bolívar para pedir o retorno dele ao cargo, Petro afirmou: "Quero que sejam conscientes de que começamos a viver dias de história. Esta não é só mais uma manifestação".

Em 2016, apoiou as negociações levadas adiante por Juan Manuel Santos e o acordo firmado com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Na trajetória como congressista e prefeito, foi um duro opositor do uribismo e do enfrentamento armado às guerrilhas. Por outro lado, os discursos contra a "oligarquia" colombiana e a proximidade com o ex-presidente venezuelano Hugo Chávez, assim como seu passado na luta armada, transformaram-no em alvo de críticas da direita. Petro, porém, afirma que seu governo em nada se parecerá ao regime chavista. "Chávez fez com que a Venezuela passasse a ser ainda mais dependente do petróleo, proponho o contrário."

O novo presidente colombiano é filho de uma dona de casa e de um professor de escola primária. Mudou-se do norte do país a Zipaquirá para estudar.

Influenciado pelo pai e pelos eventos políticos que presenciou, leu as obras de Lênin e Marx ainda na adolescência. Fã da literatura do Nobel Gabriel García Márquez (1927-2014), adotou o pseudônimo de Aureliano ao entrar na guerrilha, uma homenagem a Aureliano Buendía, de "Cem Anos de Solidão".

País terá Francia Márquez, primeira vice mulher e negra

A Colômbia terá pela primeira vez uma mulher e uma pessoa negra na Vice-Presidência: Francia Márquez, 40, advogada e ativista ambiental que surpreendeu nas primárias da coalizão Pacto Histórico.

A nova vice nasceu em Suárez, no Vale do Cauca, e ficou conhecida pela luta contra a mineração ilegal. Ela tem o apoio de boa parte do eleitorado jovem, protagonista das manifestações de 2019 e 2021.

Mãe solteira aos 16, demonstra grande empatia pela fatia mais vulnerável da população, e a personalidade e a capacidade de retórica da advogada chegaram a provocar certa fricção por protagonismo com Petro.

Márquez, que com frequência usa vestimentas com inspiração africana e tem estilista próprio, também se expressa por suas roupas. Ela afirma que elas refletem como os afrocolombianos se vestiriam "se não tivessem sido escravizados". (SC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.